

SERmos

written by

Bianca Duarte, Larissa Uehara, Pedro Bronzoni

Address
Phone
E-mail

CENA 1 - INT - SALA - DIA

ALÍCIA, MILENA e ANDRÉ estão sentados no sofá de sua casa, conversando sobre a vida e bebendo uma cerveja. Cada um tem um copo chamativo diferente.

ALÍCIA

(Rindo)

Ai, amiga, só você. Se eu perdesse aula para ficar no bar com um cara, acho que não dormiria à noite de culpa.

MILENA

Você não sabe aproveitar a vida, mulher. Barzinho é rito de passagem na faculdade, não vivo sem.

ANDRÉ

Tô com a Milena nessa! Cê precisa se soltar mais, Ali.

ALÍCIA

Ah, sei lá. Meus pais eram chatos com estudos... Acho que eu ainda não acostumei que tô longe e eles não podem me vigiar.

ANDRÉ

É isso! Agora tudo que você precisa é... (TV interrompe)

Um alarme de atenção soa na TV. Os três voltam sua atenção para a TV, estranhando.

REPÓRTER (V.O.)

Um ser desconhecido pela ciência até há pouco vem atormentando centenas de pessoas no Japão, e já foi detectado na Guiana, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Sri Lanka, Lituânia e Suriname. Recentemente ele foi descoberto aqui no Brasil. Após a recomendação da ONU, o governo diz para ficarmos em quarentena.

A televisão se encerra e os três jovens se olham assustados. Alícia olha com pânico para seus colegas, enquanto André e Milena parecem meio descrentes.

ALÍCIA
Isso é sério? Alguém me fala que
hackearam o jornal...

MILENA
Deve ser estratégia política para
formar um exército comunista,
certeza.

ANDRÉ
Tão reclamando do que? Ser obrigado
a ficar em casa parece sonho, vai
ser só breja, sol na varanda e
horas de sono bem dormidas.

ALÍCIA
Vocês tão brincando, mas isso é
sério. Eu preciso ligar pros meus
pais.

Alícia sai de cena, enquanto André e Milena olham rindo leve
para a preocupação excessiva da amiga.

ANDRÉ
À quarentena, amiga.

MILENA
À quarentena.

Os dois brindam suas cervejas.

CENA 2 - INT - QUARTO DA ALÍCIA - DIA

Alícia está em seu quarto, com o celular na mão, de pé e
inquieta. Na mesa tem o copo dela.

ALÍCIA
(no telefone, inquieta)
Alô? Mãe? Sim, eu tô bem, mãe, eu
tô bem. Você viu a notícia também?

Início de uma montagem de seu telefonema com a mãe em V.O.,
mostrando como o resto anda lidando com a situação.

CENA 3 - INT - QUARTO DA MILENA - DIA

Milena está deitada na cama, gravando um boomerang no
celular. Ela tenta uma vez e já posta. Na cabeceira ao lado
da cama tem o copo de Milena.

ALÍCIA (V.O.)(CONT'D)
 Eu tô desesperando. É assustador
 pensar que esse ser chegou aqui. Eu
 não dei atenção para os outros
 países, mas a coisa é séria.

Milena começa a entrar nos comentários da sua foto que vão chegando e fica extremamente feliz, mostrando sua necessidade de aprovação.

CENA 4 - INT - QUARTO DO ANDRÉ - DIA

André está falando no celular, a conversa parece agitada, de briga. Em certo momento, ele desliga, desanimado. A imagem vai se aproximando de um quadro em sua estante. Perto, em segundo plano, tem o copo de André.

ALÍCIA (V.O.)
 Eu não acho que consiga voltar pra casa à tempo, vai ser perigoso sair daqui agora. Ouvi o André falando com o irmão e eles tão irritados dele estar longe, mas não tem o que fazer. E o tenso é que ele tem que ficar saindo pra ir trabalhar.

A foto presente no quadro é dele, da mãe e do irmão. Ele pega o avental e sai para trabalhar.

CENA 5 - INT - QUARTO DA ALÍCIA - DIA

Alícia está deitada na cama, com a aula EAD ligada ao seu lado. Ela só olha pro teto, sem prestar atenção. Ao lado do computador está o copo de Alícia.

ALÍCIA (V.O.)(CONT'D)
 A nossa faculdade já lançou um comunicado avisando que as aulas vão ser repensadas para este novo contexto e daqui a uma semana tudo volta. Pelo menos o ensino não vai ser prejudicado.

Aparece algum aviso na tela e a jovem nem percebe, revelando que de fato ela não está nem escutando ao que acontece.

CENA 6 - INT - BANHEIRO MILENA - DIA

Milena está depilando a perna no banheiro. Depois, ela está terminando de se maquiar de forma pesada, estilo para festa, junto com chapinha para o cabelo. Quando finaliza, ela começa a tirar algumas fotos no espelho. Ela usa seu copo para tirar fotos mais divertidas.

ALÍCIA (V.O.)(CONT'D) (CONT'D)
 Pode deixar que a gente vai se
 cuidar muito por aqui. Saúde mental
 em dia para não enlouquecer com
 todas as mudanças.

Assim que ela olha o celular e acha uma foto que gosta, ela pega o algodão, demaquilante e, depois de um longo suspiro, começa a tirar a maquiagem triste.

CENA 7 - INT - SALA - TARDE

André chega do trabalho e senta no sofá alegre, com uma breja em seu copo. Lá está Alícia, preocupada, olhando fixamente para a TV, com seu copo na mesa ao lado. Eles se sentam relativamente perto.

ALÍCIA (V.O.)(CONT'D) (CONT'D)
 Tá bom, mãe. Não se preocupa, eu
 vou tentar me afastar desse assunto
 mesmo. Deus me livre ficar perto de
 tanta negatividade.

André começa a contar algo para Alícia, mas é possível perceber que ela não está prestando atenção com a luz da TV em sua face.

CENA 8 - INT - QUARTO DA ALÍCIA - DIA

Alícia no quarto novamente, igual à cena 2, terminando a ligação. Na mesa tem o copo dela.

ALÍCIA
 Tá bom, mãe. Te amo. Pode deixar
 que a gente se ajuda por aqui. Dá
 um beijo em todo mundo por aí. Pode
 deixar. Tchau tchau.

A jovem desliga o celular e enterra as mãos no rosto de preocupação.

CENA 9 - EXT/INT - TERRAÇO - DIA

Milena e André estão de roupa de banho, deitados tomando sol, sem proteção. Seus copos estão ao lado. Alícia chega cheia de equipamento de proteção, bem brava, olhando assustada para os lados de tempos em tempos.

ALÍCIA (CONT'D)
 Pelo amor de Deus, o que vocês
 estão fazendo aqui?!

ANDRÉ

Ue, tá cega? Tamo pegando um bronze.

ALÍCIA

Do lado de fora?! Sem proteção? (olha para o lado) Nada garante que o ser não esteja nos observando para atacar a qualquer momento!

MILENA

Ali, chega de nóia.

ALÍCIA

Não é nóia, Milena! Tem um ser por aí que tá matando as pessoas! Eu sei que vocês não estão levando a sério que nem eu, mas o mínimo que vocês têm que fazer é ficar em casa!

MILENA

Eu saí do prédio? Não saí. Então baixa um pouco a bola, Alícia.

ALÍCIA

(muito brava)

Baixa a bola?! Puta que pariu, eu tô tentando salvar a vida de vocês e vocês aqui pedindo pelo amor de deus pra morrer. Eu cansei de parecer louca sendo que os errados são vocês. Cansei.

Alícia sai andando rápido, extremamente irritada.

MILENA

Pelo menos quando ela fica brava, ela sabe se impor.

ANDRÉ

(crítico)

Você pegou pesado, Mi.

MILENA

(dando de ombros)

Constrói caráter.

ANDRÉ

Você ensina falta de empatia para seus "seguimores" também, Milena?

André está com cara de desaprovação, mas não fala mais nada. Ele levanta e se apoia na cerca da varanda. Ela pega o celular, vê que não tem nenhuma notificação, desliga o celular e olha chateada para o horizonte.

CENA 10 - INT - SALA - NOITE

Alícia está novamente no sofá, assistindo notícias, com feição de preocupada. Seu copo está pousado. André está no computador, sentado na mesa, com uma cerveja à frente em seu copo. Às vezes ele olha de lado para a amiga, mas não fala nada, indicando que ainda existe uma tensão mal-resolvida.

Milena, com roupa bem arrumada de festa, cruza os dois e se dirige à porta.

MILENA
Beijos, babies.

Alícia olha indignada.

ALÍCIA
Para onde você está indo?

MILENA
Tava difícil demais manter meus contatinhos só virtuais. Vou pro bar, combinei com um deles.

ALÍCIA
(levantando)
Não você não vai.

MILENA
Ali, você sabe que eu te amo, mas nesse isolamento tá complicado lidar com a sua paranóia.

André vê que a conversa está dando errado e levanta, se aproximando.

ANDRÉ
Calma, gente. Ali, respira fundo. Mi, a Ali tá certa, você não pode simplesmente sair com um ser lá fora, isso é impossível.

ALÍCIA
(irritada)
Impossível pra falar o mínimo, né? Tirando o egoísmo completo que é isso.

MILENA

(brava)

Egoísmo o que? O André sai todo santo dia e você não fala nada. Você tá é com inveja da minha vida social porque ninguém te chamou pra sair.

ANDRÉ

(defensivo)

Ei, ei, ei. Eu não saio pra nada, eu vou trabalhar.

ALÍCIA

(irritada e irônica)

Pelo amor de deus, você não pode estar honestamente comparando o ganha-pão do André com o seu barzinho.

MILENA

(incisiva e brava)

Não importa o porquê ele sai! A questão é que ele tem a possibilidade de fugir dessa imersão de pessimismo que é você ultimamente. Eu não aguento mais!

ANDRÉ

(acusando e bravo)

Milena, não é assim que funciona. Você tá reclamando do quê? Tem gente muito pior lá fora, para de drama!

MILENA

(explodindo)

Para de drama o que! A porra da vida é minha, eu faço o que quiser. Você tá parecendo a Alícia agora, acreditando em todas as merdas que a TV fala. Você tem o seu trampo, vive ocupado, tem suas coisas. Alícia sempre foi a melhor nos estudos, sempre se deu bem com a família. E eu? Eu não tenho nada, nem ninguém!

ALÍCIA

(brava)

Caralho, Milena. Como você consegue ser tão dramática às vezes!

ANDRÉ

(explodindo)

Juro, me recuso a ouvir essa merda. Alícia, aquieta aí, tá bom? E você, Milena, para de ser louca. Não vai sair porra nenhuma não. Deixa de ser mimada uma vez na vida.

MILENA

(muito brava)

Ah, mas você... (interrompe)

ANDRÉ

Não me interrompe que eu não acabei. Cê tá achando que sua vidinha de Instagram é difícil? Meu pai voltou a morar em casa, tá doente e quer ajuda. Meu irmão não tá falando mais comigo só porque eu me recuso a dar dinheiro para aquele bosta.

ALÍCIA

Eu não sabia disso, André...

MILENA

(olhando fixo para o André, triste)

Pois já era hora de vocês falarem o que de fato acreditam sobre mim.

ANDRÉ

Dessa vez a errada é você. Se sair por aquela porta, você só vai provar tudo o que eu acabei de dizer.

André sai bravo da sala, andando.

ALÍCIA

Se você sair por essa porta agora, você tá sozinha.

Alícia vai para seu quarto e bate a porta.

Milena fica sozinha na sala, coloca uma música na caixa de som e se senta no sofá sozinha. Ficamos alguns segundos observando Milena sozinha. Milena está com os olhos marejados, mas com uma expressão séria e sem emoção.

CENA 11 - INT - QUARTO DO ANDRÉ - NOITE (INÍCIO MONTAGEM)

André entra no seu quarto e deita na cama, apoiando a cabeça na parede. Lembrar de seu pai o deixa confuso.

Ele segura a própria cabeça com raiva e puxa os cabelos para desestressar. Apoia de novo a cabeça na porta e fica pensativo sobre o que fazer.

CENA 12 - INT - QUARTO DA ALÍCIA - NOITE

Alícia deita na cama, frustrada de brigar novamente. Ela tenta controlar a raiva da situação respirando fundo e segurando o travesseiro. Ao se recompor, ela deita de lado, porém sem fechar os olhos, respirando fundo ainda e acreditando que ela está certa. Alícia se senta na cama, enche o copo, que estava na sua escrivaninha, de água. (OLHARRRRRRR DPS)

CENA 13 - INT - BANHEIRO DA MILENA - NOITE

Milena está tomando banho na banheira, ainda com a maquiagem de festa de anteriormente. Ela está com a cabeça bem no topo, com o queixo roçando a água, reflexiva. Ela começa a se irritar com os próprios pensamentos de insegurança e, aos poucos, vai afundando toda a cabeça e fica debaixo d'água, segurando a respiração.

CENA 14 - INT - QUARTO DO ANDRÉ - NOITE

André sentado com os pés na cama, cabeça encolhida nos joelhos, ainda pensando o que fazer. Ele respira fundo e levanta determinado, saindo de seu quarto.

CENA 15 - INT - PORTA DA SALA - NOITE

Milena, novamente vestida para festa, com a maquiagem toda borrada por causa da banheira e o cabelo ainda molhado, abre a porta de casa.

CENA 16 - INT - PORTA DO QUARTO DE MILENA - NOITE

André se aproxima da porta de Milena, dá um toque rápido e abre. Sem receber resposta, ele escancara a porta e olha dentro. Levemente desesperado, ele vira para o corredor/sala novamente e grita (inaudível). Alícia vem correndo em direção e vê o quarto. Os dois se olham desesperados, André com a mão na boca em culpa.

CENA 17 - INT - SALA - DIA

Alícia está sentada no sofá, vendo as notícias. Ela chora silenciosamente, mas seca as lágrimas irritada.

CENA 18 - INT - QUARTO DO ANDRÉ - DIA

André se prepara para ir trabalhar, sem nenhuma vontade, fraco. Ele pega o uniforme na cadeira e nem guarda, carrega na mão sem energia.

CENA 19 - INT - SALA - DIA

Alícia sentada no sofá, com o computador no colo. André passa por ela, desanimado, e vai direto à porta. Ela diz algo (inaudível), mas ele não olha e apenas segue, desanimado, até a porta e sai para trabalhar.

CENA 20 - INT - SALA - TARDE

Alícia está com a aula online tocando no computador ao seu lado, distante, e mexe no celular sentada no sofá, sem conseguir prestar atenção. André volta do trabalho pela porta e, ao entrar, olha para ela. Os dois só se encaram, não dizem nada, Alícia com um olhar de quem não tem notícias novas.

André abaixa a cabeça desolado entendendo o recado e vai para o seu quarto descansar, sem dizer uma única palavra. Alícia larga o celular e se afunda no sofá, encolhida.

CENA 21 - INT - SALA - DIA

Alícia está arrumando a mesa. Ela vê a TV ligada nas notícias (áudio no fundo para reconhecer que é notícia), mas sem ninguém assistindo. Ela vê o copo da Milena na mesa e se lembra da amiga. Ela o encara por alguns segundos e, irritada, pega o controle e desliga a TV.

CENA 22 - INT - BANHEIRO - DIA

André está no banheiro, com a escova de dentes na mão, porém apoiado na pia com os dois braços para se olhar mais perto no espelho. Ele está refletindo sobre a sua culpa na história.

Alícia entra no banheiro em silêncio e para, vendo seu amigo reflexivo. Ele então começa a escovar os próprios dentes, ainda com o olhar fixo em si mesmo no espelho. Ela entra, coloca pasta na escova e vira, se apoiando de costas para escovar os dentes sem se olhar no espelho.

CENA 23 - INT - SALA - DIA (TÉRMINO MONTAGEM)

André está sentado no sofá, vendo TV, com as pernas esticadas. Alícia chega e se senta, perto da ponta porém não encostada. André sorri pequeno e forçado para ela, mas recolhe suas pernas e fica espremidinho, como se para manter distância da amiga, de forma inconsciente. Ela se apoia no outro canto do sofá, também encolhidinha, e eles ficam em silêncio, sem se tocar no sofá.

CENA 24 - INT - SALA - DIA

Sentado no sofá, André recebe uma ligação do seu irmão. Ele se senta rápido, meio desconfortável.

ANDRÉ

Oi, maninho, tudo bom? Tudo certo por aí?

Alícia, do outro lado do sofá, o observa, assim que percebe que ele está falando com a família. Ela diminui o som da TV e fica quieta, ora observando o nada e apenas escutando, ora olhando o amigo para garantir que está tudo bem.

ANDRÉ (CONT'D)

Ah, cê ficou sabendo do que aconteceu por aqui? (pausa) Eu devia ter te contado, eu sei, mas é que... (pausa, irritadinho) É uma situação completamente diferente, mano, e você sabe. (pausa, irritação) Ela era uma das minhas melhores amigas, enquanto o pai não é NADA nas nossas vidas! (pausa, suspiro, tenta retomar a calma) Se você perdoa ele por todos os anos de cagada que ele fez, bom pra você, eu não consigo. (pausa, indignado e machucado) Eu não acredito que você acabou de falar isso. Eu não sou o errado nessa situação. Se você quer correr atrás de quem só te abandonou nessa vida, vai lá. Eu me recuso.

André desliga o telefone, extremamente magoado, e coloca a cabeça entre as mãos. Alícia se aproxima fisicamente dele, saindo dos opostos do sofá.

ALÍCIA

Ei, quer conversar?

André leva um tempo para responder, até que tira a cabeça das mãos e olha para a amiga.

ANDRÉ

Eu quero é que essa merda toda acabe. Já faz tanto tempo que começou e ainda parece surreal. Eu quero toda a paz de antes de volta.

Alícia fica em silêncio. André se ajeita no sofá, com jeito de exausto. Depois de um tempo razoável, ele quebra o silêncio.

ANDRÉ (CONT'D)

Às vezes você não se pergunta se a Milena estaria aqui, não fosse pela gente?

ALÍCIA

(séria)

É claro que não, Dé. A Milena sabia dos riscos e tomou a decisão dela mesmo assim. A gente não tem culpa nisso.

André fica uns segundos em silêncio, completamente surpreso pela resposta de Alícia. A conversa deles não é em tom de briga, mas sim de extremo cansaço sobre esse assunto.

ANDRÉ

Como não? A gente brigou com ela no dia. Eu chamei ela de mimada e louca.

ALÍCIA

Brigas acontece, Dé, era só ela ter batido no seu quarto e conversado até se acertar. A responsabilidade de ignorar o problema e sair mesmo assim é 100% dela.

ANDRÉ

(decepcionado, não bravo)

Eu não acredito que você tá falando isso. Você enlouqueceu a gente desde o começo, com as suas nóias. O clima aqui em casa não tava nada bom por causa disso e você acha que não tem nem um pinga de culpa?

ALÍCIA

Nóias essas que claramente se provaram corretas. Se vocês não me escutaram, não tem nada que eu possa fazer.

ANDRÉ

(realista, não bravo)

Eu esperava um egoísmo desse de qualquer pessoa, menos você. Essa quarentena te mudou. E muito.

ALÍCIA

A quarentena segue. O problema segue. A vida segue. E eu vou seguir também.

ANDRÉ

Antes eu trabalhava imaginando quando eu ia poder voltar para casa, pro meu lugar seguro.

(MORE)

ANDRÉ (CONT'D)
Hoje me sinto mais perdido aqui do
que lá fora.

André sai da sala e vai para o próprio quarto, exausto.

CENA 25 - INT - QUARTO DE ANDRÉ - TARDE

André está em seu quarto, terminando de arrumar uma mala com todas as suas roupas.

CENA 26 - INT - SALA - NOITE

André sai do corredor e chega na sala com sua mala, pega sua chave em cima da mesa e Alícia, usando o PC na mesa, fica indignada com o que está vendo. Ela se levanta para responder.

ALÍCIA
Que mala é essa?

André segue andando sem responder.

ALÍCIA
André, não faz isso comigo. Pra
onde você vai?

André segue em silêncio.

ALÍCIA (CONT'D)
Eu não tenho mais ninguém, André.

André chega na porta, abre a maçaneta e vira um pouco para responder.

ANDRÉ
(calmo, exausto)
Minha família tava certa, eu
deveria estar perto deles desde o
começo. Obrigado por me mostrar que
a vida segue, e a gente precisa
perdoar as pessoas pra seguir
junto.

André abre a porta e sai, deixando Alícia sozinha.

A menina vai deitando no chão e fecha o olho, como se aceitasse a solidão, o ser. Ela não vê mais saída. O som aumenta gradualmente (ser) e, de repente, um silêncio.

Cenas de cômodos vazios da casa intercalam com sua reação, apenas com o som dos objetos, como geladeira e micro-ondas.

CENA 27 - INT - QUARTO DE ALÍCIA - DIA

Alícia abre o olho assustada e bem ofegante, confusa, olhando para a câmera. Ela está na mesma posição que estava na cena anterior, indicando que acordou na cama.

CENA 28 - INT - COZINHA - DIA

Alícia entra na cozinha e vê seus dois amigos ao fundo. A câmera foca em um calendário ao lado com a data 1o de janeiro de 2020, perto de uma maçã. Fora de foco, ao fundo, Alícia abraça forte seus dois amigos.